

## Manejo em consórcio de milho com capim-marandu controla caruru-gigante (*Amaranthus palmeri*) resistente a glyphosate e inibidores de ALS

Fernanda Satie Ikeda<sup>1</sup>, Sidnei Douglas Cavaliere<sup>2</sup>, Felix de Moraes Lima Júnior<sup>3</sup>, Luís Henrique Metz<sup>4</sup>, Barbara Thaís da Fonseca<sup>5</sup>, Jackson Nogueira da Silva<sup>6</sup>, Diego Ortega Fernandes<sup>7</sup>

Embrapa Agrossilvipastoril<sup>1</sup>, Embrapa Algodão<sup>2</sup>, UFMT<sup>3</sup>, UFMT<sup>4</sup>, UFMT<sup>5</sup>, UFMT<sup>6</sup>, UFMT<sup>7</sup>

O caruru-gigante encontra-se em processo de erradicação em Mato Grosso, devido ao seu potencial risco à agricultura nacional. Neste trabalho, objetivou-se estudar alternativas de manejo dessa espécie, com experimento delineado em blocos casualizados e esquema fatorial 2 x 5 com quatro blocos, sendo dois sistemas ([milho solteiro e consorciado com capim-marandu (*Urochloa brizantha* cv. Marandu)] e três tratamentos herbicidas (g ha<sup>-1</sup>): atrazine - PRÉ (2.500), atrazine - PRÉ (2.500)/atrazine+tembotrione - PÓS (1.500+50) e atrazine+tembotrione - PÓS (1.500+50), além de testemunha capinada e não capinada. Os herbicidas foram aplicados com pulverizador costal pressurizado a CO<sub>2</sub> e volume de aplicação de 200 L ha<sup>-1</sup>. Avaliou-se o controle de caruru-gigante e a intoxicação de capim-marandu aos 7, 14 e 21 dias após a aplicação (DAA) com notas de 0 a 100%. Aos 7 DAA, as aplicações em PÓS e PRÉ+PÓS apresentaram controle do caruru-gigante igual à testemunha capinada, sem influência dos sistemas de cultivo. Aos 14 e 21 DAA observou-se efeito do sistema apenas na aplicação em PRÉ, com maior controle no consórcio (98,7% na última avaliação), igualando-se aos tratamentos com pós-emergentes. Não houve diferença significativa (p<0,05) para estande, número de fileiras/espiga e rendimento (kg ha<sup>-1</sup>), embora a altura de inserção da espiga e de plantas de milho e grãos/fileira tenha sido maior no consórcio. A aplicação em PRÉ não intoxicou o capim-marandu, diferentemente daquelas em PÓS (aproximadamente 20% aos 21 DAA), que também reduziram a massa seca do capim-marandu. Conclui-se que o manejo no consórcio de milho com capim-marandu controla o caruru-gigante.

**Palavras-chave:** herbicida, integração lavoura-pecuária, planta daninha, resistência, *Urochloa brizantha*

**Apoio:** CNPq e Bayer